

GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE: 10 Anos!!**GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE: 10 Años !!****GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE: 10 Years !!**

Os planos do Conselho Editorial para as comemorações dos 10 anos de *Germinal* eram ambiciosos!! Avaliávamos que esta primeira década deste instrumento de luta não poderia passar sem um adequado balanço das condições em que vimos produzindo *Germinal*. Pretendíamos realizar um documentário retratando a história da Revista, com depoimentos de editores, autores e leitores que a vêm construindo. A falta de recursos e as demandas da conjuntura impossibilitaram a conclusão deste intento que fica aguardando melhor oportunidade. O que fazer? Decidimos direcionar o balanço à seção *Entrevista*, avaliando que a alternativa mais correta era trazer as posições dos membros do Conselho Editorial da *Germinal* sobre estes dez anos. Convocamos a todos os membros do Conselho para a resposta ao roteiro elaborado sob encomenda pelos professores Lucelma Silva Braga (UFMA), Marcelo Pereira de Almeida Ferreira (UFPA), Hugo Rodrigues e Leandro Sartori Gonçalves (UNICAMP), Rogério Massarotto (UEM) e Itamar Silva de Sousa (UNEB). Responderam ao roteiro e à proposta de balanço por parte do Conselho, Elza Margarida de Mendonça Peixoto, Maria de Fátima Félix Rosar, Paulino Orso, Celi Nelza Zulke Taffarel e José Claudinei Lombardi. O resultado é um interessante balanço das condições nas quais *Germinal* surge e dos desafios para a sua produção e permanência.

Celi Nelza Zulke Taffarel

Germinal: Celebrando 10 anos da Revista Germinal – neste ano em que comemoramos os 200 anos do nascimento de Marx, neste ano de acirramento do anti-marxismo e do anti-comunismo – qual avaliação podemos fazer dessa iniciativa em relação ao projeto original que a fundou, situado na conjuntura que o levou a surgir, e a atual conjuntura?? O projeto permanece válido? Quais alterações seriam necessárias para atualizá-lo??

Taffarel: A Revista *Germinal* cumpriu e cumpre uma relevante função social, a saber, divulga o conhecimento científico com base na referência epistemológica marxista. Desde a discussão ocorrida, com um grupo constituído predominantemente por professores de Educação Física, quando da realização do III Encontro de Educação e Marxismo, na FAGED/UFBA, no ano de 2007, a Revista *Germinal* abriu um espaço inexistente no meio acadêmico e científico. Mantém a fidelidade com o projeto inicial, apesar das grandes dificuldades, em especial, as financeiras e de reconhecimento/avaliação, pelas agências indexadoras. Na atual conjuntura de avanços dos imperialistas, da extrema-direita, dos fundamentalistas, dos fascistas, dos militares entreguistas, do setor predatório rentista da economia, das seitas, do irracionalismo e das

imposturas intelectuais, mais do que nunca, a Revista é imprescindível, para divulgar a referência teórica marxista na Educação e áreas afins. Apesar de todos os ataques temos que nos manter. A VERDADE prevalecerá, ou a humanidade sucumbirá.

G.: Apesar da forte ofensiva, o pensamento marxista continua presente e, vem conquistando espaço a exemplo das sistemáticas publicações da Boitempo, do Marxismo21, a realização dos Encontros Brasileiros de Educação e Marxismo e a própria Revista Germinal. Em termos de perspectivas, quais os possíveis impactos deste momento conjuntural para a publicação da Germinal e a formação do pensamento marxista como um todo?

T.: Seremos todos perseguidos, os que se reivindicam, ou os que serão confundidos com marxistas, com militantes de esquerda, com movimentos de luta social. Provavelmente aumentará a pressão para nos criminalizar e eliminar. Isto está anunciado nas palavras de Bolsonaro, presidente eleito em 2018, com base em táticas de manipulação do imaginário social, manipulação das concepções de mundo conservadoras. Anunciado em suas palavras quando ainda candidato medíocre, violento e ameaçador. A prova disto é a declaração gravada e divulgada sobre “eliminar os petralhas”, “a esquerda”, “os marxistas”. “Eliminar” ou “Colocar na cadeia”, ou no “exílio”, ou levar para “centro de tortura”, como foi anunciado. Estas bravatas, divulgadas para fomentar o ódio e, com mentiras, ganhar eleições, com os votos de uma grande massa iludida na capacidade do “Mito”, poderão, sim, se concretizarem caso não encontrem nos organismos de luta da classe trabalhadora a devida resistência ativa. Neste momento os organismos da classe trabalhadora, os partidos de esquerda, os sindicatos, as Frentes populares, em Especial a Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo, estão reagindo e isto nos indica que a forma fascista de governar ainda não venceu. O Fascismo não convive com instancia de organização de trabalhadores e instancias democráticas. Ele as destrói totalmente. A história nos demonstra isto. Portanto, mais uma vez, e esta não será a primeira vez, teremos gravíssimas perseguições e teremos que saber agir para enfrentar e derrotar o fascismo e suas expressões atuais no Brasil. Caberá a todos nós que nos reivindicamos marxistas, nos organizarmos e resistirmos ativamente, por dentro de nossos organismos da classe trabalhadora, os partidos de esquerda, sindicatos, movimentos de luta social, frentes, comitês. O epicentro é a perseguição ao PT e a prisão política do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sem provas de crime. A meta é destruir o PT por sua capacidade de enfrentamento, conforme ficou evidente nas últimas eleições onde foi eleita a maior bancada parlamentar, seis senadores, quatro governadores e o partido ampliou seu número de filiados e militantes. Os setores de direita contavam, e ainda contam, com a destruição do Partido dos Trabalhadores e os ataques ao partido vêm de forças imperialistas que se articulam nacional e internacionalmente. Entre as potências imperialistas, destaca-se a capitalista Estados Unidos da América do Norte. Associa-se a este cenário, é importante destacar, o “escola sem partido”, que busca inviabilizar o livre debate de ideias e de concepções, a liberdade de cátedra no ensino e o desenvolvimento de um pensamento crítico nas escolas e nas universidades. Germinal cumpre e cumprirá, dentro de seu escopo de atuação – a das publicações científicas –, um importante papel. A Revista Germinal, ao manter a sua periodicidade, ao manter a sua linha editorial, ao

ampliar as suas possibilidades de chegar a classe trabalhadora, significará um importantíssimo polo de resistência ativa, em defesa do marxismo, logo em defesa do projeto histórico socialista rumo ao comunismo.

G.: Quais foram as principais dificuldades para manter a revista ativa? Quais os desafios para mantê-la no futuro? Como a institucionalização da produção científica atual, fundada na perspectiva do “publique ou pereça” e as constantes avaliações de periódicos por parte da CAPES, interferem na produção da Revista Germinal?

T.: Desafios iniciais, colocar a Revista em Movimento, partir da inércia, criar corpo editorial, criar secretaria, fazer a Revista funcionar sem recursos financeiros, sem bolsas, sem infraestrutura própria e, sempre contando com infraestrutura de outras instituições, em especial as universidades. Inicialmente a Universidade Estadual de Londrina, posteriormente a Universidade Federal da Bahia e, agora, provavelmente a Universidade Federal do Para. O desafio foi o tempo destinado pelos pesquisadores, frente a intensificação do trabalho docente nas universidades públicas, para o árduo trabalho de dominar toda a tecnologia necessária para editar uma revista. Tempo para pesquisadores pareceristas responderem às exigências das análises rigorosas dos textos submetidos e, para manter a periodicidade da Revista Germinal. Enfim, tecnologias, profissionalismo, recursos financeiros, infraestrutura. Sim, estes problemas continuarão a existir e agora em uma conjuntura muito mais grave, porque em meio a ameaças, perseguições, com a lei da mordaza atuando, com a criminalização funcionando, com o judiciário e toda a sua estrutura empregada para ameaçar, vigiar e punir a esquerda, os marxistas, os petistas, tudo será bem mais difícil. A CAPES enquanto avaliadora de periódicos, caso ainda sobreviva à devassa que está anunciada, continuará com seu papel cada vez mais profundo de eliminar o que não interessa às elites, à burguesia, à direita conservadora. Passaremos, portanto, por um período difícil na relação com a CAPES. A interferência da CAPES é grande porque os professores, em especial, que atuam na pós-graduação necessitam publicar em revistas *Qualis B2* para cima. Ao avaliar para baixo deste índice, limita-se o envio de texto por parte de muitos pesquisadores. Outra questão, associada à política econômica entreguista que já vinha sendo desenvolvida desde o golpe de 2016, que destituiu uma presidenta legitimamente eleita com 54 milhões de votos, são os violentos cortes de orçamentos, das universidades, das agências financiadoras de Ciência e Tecnologia. As agências de fomento à pesquisa, e que possuíam editais de incentivo a editoração e publicação de periódicos científicos, encontram-se asfixiadas (vide a nota da Capes neste ano sobre cortes de bolsas na pós-graduação para 2019, por exemplo). Ainda, a situação financeira dramática das universidades públicas. Esses também são obstáculos a serem enfrentados quando pensamos na manutenção ativa da revista.

G.: Quem é o público da revista?? O projeto pode ser considerado bem sucedido do ponto de vista do enraizamento na formação dos educadores marxistas? Qual o papel que Germinal cumpre no debate educacional brasileiro? Ela tem contribuído para disseminar o debate marxista da

educação? Nesse bojo, a revista *Germinal* pode ser considerada um espaço de luta ideológica tático para a educação brasileira?

T.: O público da revista são estudantes, professores, pesquisadores, militantes culturais de movimentos de luta social. O projeto pode, sim, ser considerado importante para a formação de pesquisadores marxistas, no entanto, insuficiente porque tem grandes limites no financiamento, na avaliação, na infraestrutura e na penetração nos próprios locais de formação. Ainda falta muito para chegar na graduação. Falta ainda mais quando se pensa na articulação com a Educação Básica. O debate marxista ainda não está suficientemente difundido porque nos próprios locais de formação isto é sistematicamente negado. São pouquíssimos os professores marxistas na formação acadêmica. Provavelmente não existem 10% de professores marxistas nas instituições de ensino, pesquisa e extensão. Digo isto com base na hipótese de que as matrizes epistemológicas dos currículos e das pesquisas assim o demonstram. Basta investigar os currículos de formação de todas as áreas na graduação e na pós-graduação e as pesquisas produzidas. Esta luta ideológica não pode ser travada só por um periódico. Exige efetivamente a compreensão de um projeto histórico superador do capitalismo, o projeto socialista rumo ao comunismo para que o marxismo enquanto referência histórica de modo de produção da vida, de filosofia, de concepção de mundo, de epistemologia, realmente se desenvolva. Esta é uma tática que não pode ser levada de forma isolada mas precisa estar inserida nos Movimentos Sociais, nos sindicatos e nas centrais sindicais, nos partidos de esquerda. Sem esta articulação fica tudo bem mais difícil pelo isolamento e descolamento do real concreto da luta de classes.

G.: A Revista alcançou a classe trabalhadora?? Quais são os principais desafios da Revista nas lutas da classe trabalhadora travadas na formação social brasileira?

T.: Não, a Revista não chegou a classe trabalhadora porque não penetrou nas massas, não teve como ser difundida massivamente. Ainda estamos muito distantes desta perspectiva. A sociedade de classes com uma elite dominante que detém os meios de produção prevalece e vem de forma violenta se impondo cada vez mais, através de forças imperialistas, entreguistas, conservadoras, fundamentalistas, pentecostais, maçônicas, militares. Os grandes desafios da Revista são: (1) estar alinhada, ombro-a-ombro, com a classe e seus organismos, nas condições concretas, sem ilusões e ultimatos; (2) ser sustentada financeiramente com esforços da própria classe trabalhadora; (3) ter um corpo profissional para fazer a revista manter sua qualidade, em relação a forma e conteúdo, de interesse da classe trabalhadora, manter a periodicidade, manter as avaliações com critérios de interesse da classe trabalhadora.

G.: *Germinal* conseguiu internacionalizar-se na relação com a América Latina?? Quais tem sido os limites para este diálogo?

T.: Não, não conseguiu se internacionalizar. Precisávamos de profissionalismo nesta tarefa. De articulações, de um esforço nesta linha. Isto não foi empreendido. Não foi priorizado. E não existiam condições objetivas para tal. Uma revista com esta pretensão não pode ser mantida com o trabalho voluntário dos orientandos

de Grupos de Pesquisa, sem profissionalização. A Revista *Germinal* se manteve muito mais por persistência de um coletivo pequeno que considerou de relevância social este trabalho, do que por condições objetivas favoráveis para tal. Uma primeira tarefa seria ampliar o diálogo com instituições públicas de ensino superior da América Latina, ampliando o corpo editorial científico estrangeiro e elaborando uma política ampliada de divulgação da revista nestes espaços.

G.: Sob a perspectiva de que fazemos história nas condições que nos foram legadas pelo passado, o que esperar a partir de Janeiro de 2019?

T.: A continuidade da Revista em suas tarefas, com as condições objetivas que temos. Foram tomadas decisões a respeito da transferência da Revista para outros editores e instituições, não sem percalços, mas as decisões foram tomadas. As tarefas continuarão sendo cumpridas, em condições mais adversas. A determinação dos que entendem, compreendem e defendem a função social da Revista *Germinal*, para continuarem a obra iniciada a 10 anos atrás, é crucial neste momento. As pessoas que estiveram envolvidas com o projeto inicial devem ser convocadas, motivadas, para os enfrentamentos do próximo período. Neste sentido estaremos na frente da batalha da disputa pelos rumos de um periódico marxista que deverá chegar às massas, ou pelo menos a um número significativo de estudantes, professores, pesquisadores da área da Educação e áreas afins, ou então não se justifica sua existência.